

Tapajós, que começou a ser explorada, ainda na década de 1950, com a descoberta de ouro de aluvião, na bacia do Rio Tapajós.

Atualmente a região desponta no cenário nacional por seu potencial energético, com previsão de construção de sete usinas hidrelétricas, no seu território, que juntas possibilitarão a geração de 16.152 MW, além do fator logístico que, dada sua localização geográfica estratégica, vem possibilitando a implantação de suportes infraestruturais fundamentais para o escoamento da produção de grãos da região Centro-Oeste, notadamente, através da integração dos modais rodoviário (BR-163/BR-230) e hidroviário. A construção das estações de transbordo de cargas previstas para os municípios de Itaituba e Rurópolis vem denotar essa dinâmica.

I – DINÂMICA ECONÔMICA

➤ ECONOMIA

Em 2012 a Região de Integração Tapajós colaborou com R\$ 1,4 bilhão (1,6%) na geração de riqueza da economia paraense. Seu Produto Interno Bruto¹ (PIB) teve no setor de Serviços o maior valor adicionado, 57,5% de sua composição, incorporando tanto as atividades da administração pública, incluído poder municipal, estadual e federal, quanto atividades de segmentos da iniciativa privada. Esse setor apresentou maior

¹Soma de todos os produtos e serviços produzidos, menos o consumo intermediário, mais os impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

atividades: a extração de minério de cobre, de ouro e de calcário, além da indústria madeireira, da fabricação de cimento, entre outros. Acrescenta-se, ainda, o produto da região a participação dos impostos equivalente a 8,3%.

Entre os municípios, Itaituba foi o que mais contribuiu para o PIB da RI, com 54% do total, seguido de Novo Progresso (18%) e Rurópolis (11%). O setor de Serviços, por ser o de maior participação, em cinco dos seis municípios da RI, tem seu dinamismo em função do desempenho do setor industrial e do agropecuário. Ressalta-se que, nos últimos anos, em virtude da implantação de empreendimentos nas áreas de infraestrutura, logística e habitação, a construção civil teve um significativo aquecimento na região, com grande influência na economia dos municípios.

A RI contribuiu na pauta de exportações paraense com US\$ 47,7 milhões, sendo os produtos derivados da madeira e o minério de cobre os de maior representação, com 55% e 42%, respectivamente, do total exportado pela região. O município de Itaituba concentrou 95% do total, respondendo por toda exportação de ouro e cobre e, por 90% dos produtos derivados da madeira da região.

➤ INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Para a acessibilidade da população e escoamento da produção, a RI Tapajós dispõe de duas rodovias federais, a BR-163 e BR-230; aeroportos; hidrovias, como a hidrovia do Tapajós, com 345 km de trecho navegável na região; e portos, de passageiros e cargas.

participação no PIB de todos os municípios da RI, com exceção de Novo Progresso.

Tabela 1 – Síntese de Indicadores Econômicos do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós

| Indicadores Econômicos | Brasil | Pará | Tapajós |
|--|---------------|------------|-----------|
| Produto Interno Bruto (2012) | | | |
| PIB (Mil R\$) | 4.392.094.000 | 91.009.014 | 1.481.729 |
| VA Agropecuária (Mil R\$) | 198.137.000 | 5.899.395 | 291.081 |
| % VA Agropecuário | 4,50% | 6,50% | 19,60% |
| VA Indústria (Mil R\$) | 969.234.000 | 30.698.374 | 216.835 |
| % VA Indústria | 22,10% | 33,70% | 14,60% |
| VA Serviços (Mil R\$) | 2.557.699.000 | 45.126.475 | 851.350 |
| % VA Serviços | 58,20% | 49,60% | 57,50% |
| Impostos (Mil R\$) | 667.025.000 | 9.284.769 | 122.464 |
| % Impostos | 15,2% | 10,20% | 8,30% |
| Balança Comercial (2014) | | | |
| Exportação - US\$ Milhões (FOB) | 225.100,88 | 15.852,09 | 47,76 |
| Importação - US\$ Milhões (FOB) | 229.137,07 | 1.111,20 | 0,78 |
| Saldo - US\$ Milhões (FOB) | -4.036,19 | 14.740,89 | 46,98 |

Fonte: IBGE/FAPESPA/MDIC
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O setor Agropecuário, com participação de 19,6%, destacou-se na produção da pecuária bovina, com parcela de 7% da produção estadual. Na agricultura a região foi responsável por 13% do arroz e da banana produzidos no estado. Soma-se ainda a atividade extrativa madeireira, com 6% do total paraense, e resultados na Indústria, que encerrou 2012 com 14,6% do PIB regional. Nesse setor, destaca-se o extrativo mineral, a indústria de transformação e a construção civil, sendo as principais

No modal rodoviário, a BR-230, apresenta seu único trecho pavimentado na RI entre a BR-163 e o porto de Mirituba, localidade situada próxima a sede de Itaituba. Além deste, o trecho que vai até Rurópolis, encontra-se em obras de pavimentação, viabilizada com recursos do PAC. A BR-163 (Cuiabá-Santarém), outro importante eixo de escoamento da produção agrícola da RI, também, possibilita a interligação da região aos mercados externos, através dos portos de Santarém (RI Baixo Amazonas) e Miritituba.

No modal hidroviário, a RI Tapajós faz parte de uma das principais zonas de tráfego fluvial do estado do Pará, principalmente, pela circulação desenvolvida nos rios Tapajós e Jamaxin, e pelas atividades do Porto de Itaituba, localizado na margem direita do rio Tapajós, na região de Miritituba, em frente à sede municipal. A região dispõe, ainda, de uma rede de infraestrutura fluvial de pequeno porte, com alguns terminais e trapiches (terminais IP4) localizados em Aveiro, Itaituba e Jacareacanga, de acordo com dados da CPH (2012).

Quanto à infraestrutura aeroviária, tem destaque o aeroporto de Itaituba, que apresenta um porte relativamente significativo, para os padrões do estado. Além deste, a RI dispõe de alguns aeródromos públicos, de pequeno porte, que estão localizados em Rurópolis, Novo Progresso, Itaituba e Jacareacanga.

Ainda no segmento dos transportes estão previstos para a região a construção importantes equipamentos e suportes logísticos como: três terminais, de uso privado, para carga de granel sólido vegetal, granel